

Orquestra Gulbenkian

Pinchas Zukerman
Fumiaki Miura



10 + 11 nov 22



10 nov 22 QUINTA 20:00

11 nov 22 SEXTA 19:00

GRANDE AUDITÓRIO

Orquestra Gulbenkian

Pinchas Zukerman Maestro / Viola

Fumiaki Miura Violino

Wolfgang Amadeus Mozart

Sinfonia Concertante para Violino,
Viola e Orquestra, em Mi bemol maior,
K. 364

c. 33 min.

INTERVALO

Felix Mendelssohn-Bartholdy

Sinfonia n.º 4, em Lá maior,
op. 90, *Italiana*

c. 28 min.

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1h 30 min.

INTERVALO DE 20 MIN.

Wolfgang Amadeus Mozart

(Salzburgo, 1756 – Viena, 1791)

Sinfonia Concertante para Violino, Viola e Orquestra, em Mi bemol maior, K. 364

—

COMPOSIÇÃO 1779

DURAÇÃO c. 33 min.

1. *Allegro maestoso*

2. *Andante*

3. *Presto*

Datada de 1779, o último ano de Wolfgang Amadeus Mozart em Salzburgo antes de se fixar definitivamente em Viena, a Sinfonia Concertante para Violino, Viola e Orquestra, em Mi bemol maior, K. 364, em conjunto com os concertos para violino e orquestra, é um dos pilares do repertório para cordas do compositor.

Como o título sugere, estamos perante uma obra que une as características da sinfonia à do concerto, neste caso para dois solistas. Na opinião de muitos, esta sinfonia concertante representa o maior dos concertos para violino de Mozart, mas não se pense que a viola tem um papel menor nesta obra singular. Uma característica peculiar e igualmente fascinante deste trabalho, é a forma como Mozart equilibra o som brilhante do violino com a sonoridade mais escura da viola, usando a afinação da viola solista meio tom acima, de modo que, enquanto todos interpretam a obra no seu tom real, Mi bemol maior, o solista de viola toca com meio tom de diferença, em Ré maior. O efeito, provocado pelo aumento de tensão nas cordas do instrumento, é fazer com que a viola soe mais brilhante. Embora hoje em dia a obra seja frequentemente tocada com a viola na afinação convencional, a afinação mais aguda de Mozart pode criar

um equilíbrio único e fascinante entre os dois instrumentos solistas. A presença dos instrumentos de sopro resume-se aos oboés e trompas. A ausência, por exemplo, do naipe de flautas, estará relacionada com a preocupação do compositor em evitar registos mais agudos que pudessem ao longo da partitura retirar ênfase à viola solista. Esta obra representa o auge das viagens de Mozart por Mannheim e Paris. Embora menos marcada pela influência parisiense do que as suas composições de 1778, o compositor parte do modelo da sinfonia concertante francesa, mas com algumas diferenças – não só acrescenta um andamento aos dois habituais, como atribui uma tonalidade menor a um deles, neste caso ao segundo andamento, *Andante*. Ao contrário do comum nas sinfonias concertantes parisienses, o primeiro andamento não se limita à tradicional forma de sonata com dois temas contrastantes. Em vez disso, Mozart transborda ideias melódicas onde o esquema de pergunta-resposta entre os solistas é constante, tanto no *Allegro* inicial, como no *Presto* final. Esta página célebre da obra de Mozart, mostra a que ponto a estética da sua escrita musical evoluía incessantemente aos 23 anos de idade.

Felix Mendelssohn-Bartholdy

(Hamburgo, 1809 – Leipzig, 1847)

Sinfonia n.º 4, em Lá maior, op. 90, *Italiana*

COMPOSIÇÃO 1833

DURAÇÃO c. 28 min.

1. *Allegro vivace*
2. *Andante con moto*
3. *Con moto moderato*
4. *Saltarello: Presto*

A curta vida de Felix Mendelssohn, natural de Hamburgo, apresenta o rosto brilhante, amável e feliz do Romantismo. A inspiração para a Sinfonia n.º 4, em Lá maior, op. 90, *Italiana*, provém de uma viagem do compositor a Itália em outubro de 1830. Ao longo de dez meses, Mendelssohn percorreu várias cidades, recolhendo impressões que reproduziu numa obra que começou a compor ainda em território italiano, mas que se só viria a terminar três anos mais tarde e sobre a qual afirmou que: “a música, não a encontrei na própria arte, mas nas ruínas, nas paisagens, na alegria da natureza”. Aquando de uma viagem à Escócia, em 1829, o compositor já havia sentido um fascínio idêntico pela beleza das terras do Norte. Essa inspiração chegou-nos por intermédio de duas das suas obras mais reconhecidas, a abertura *As Hébridas*, op. 26, e a sua Sinfonia n.º 3 em Lá menor, op. 56, *Escocesa*. Esta última conheceu uma longuíssima gestação, de tal modo que a Sinfonia *Italiana* foi terminada e estreada antes. Desde os primeiros compassos, o primeiro andamento, *Allegro vivace*, comunica uma energia dançável a que é impossível ficar indiferente. O primeiro tema nos violinos apodera-se de imediato do andamento, conferindo-lhe um carácter

saltitante e alegre que já não o abandonará mais, nem mesmo com o aparecimento do segundo tema contrastante, que parece simplesmente fazer um descanso antes que uma nova explosão de vitalidade se apodere da partitura. O *Andante con moto* assume o carácter de uma marcha lenta e nobre. Há dúvidas sobre a fonte de inspiração do compositor para este segundo andamento. Poderá ter sido uma procissão da Semana Santa a que Mendelssohn assistiu durante a sua passagem por Roma, ou as recentes mortes do seu professor Carl Friedrich Zelter e de Johann Wolfgang von Goethe, ambos falecidos em 1832 e que tanto o influenciaram. O terceiro andamento distingue-se pela sua forma em minueto e cujo Trio central, dominado pelas trompas, prefigura em especial o *Noturno* da obra *Sonho de uma Noite de Verão*, que Mendelssohn ainda não havia escrito na altura. A amabilidade desta página contrasta com o vigor rítmico do último andamento, um impetuoso *saltarello* – uma dança tradicional italiana que remonta ao século XIV. Em forma de um rondó, pode dizer-se que este é o andamento mais inconfundivelmente italiano de toda a sinfonia. A obra teve a sua estreia em Londres, a 13 de maio de 1833, sob a direção de Mendelssohn, num concerto onde o próprio interpretou ao piano o Concerto para Piano n.º 20, em Ré menor, de Mozart.

NOTAS DE ÉLIO ANES LEAL

Pinchas Zukerman

O excepcional nível artístico de Pinchas Zukerman, bem como a sua versatilidade como violinista, violetista, maestro e músico de câmara, são qualidades reconhecidas há mais de cinco décadas. Virtuosity, musicalidade e uma irrepreensível personalidade artística são características de Zukerman, também corroboradas por uma discografia de mais de 100 álbuns que mereceu a atribuição de dois *Grammy* e de 21 nomeações. Os destaques da temporada 2021/22 incluíram colaborações com a Filarmónica de Israel, a Sinfónica de Barcelona, a Orquestra Nacional de Lyon e a Sinfónica de Dallas. Com o Zukerman Trio atuou nos festivais de música de câmara de Ravinia, Aspen e Amelia Island, bem como nos *Parlance Chamber Concerts*, em Nova Jérsea. Com a violoncelista Amanda Forsyth, apresentou-se com a English Chamber Orchestra, a Orquestra Sinfónica MÁV (Budapeste), a Sinfónica de Praga, a Sinfónica Nacional da Rádio Polaca e as Sinfónicas de Reading e New Bedford. Como mentor de novas gerações de músicos, liderou, durante 25 anos, o *Pinchas Zukerman Performance Program* na Manhattan School of Music. Foi professor em prestigiadas instituições nos EUA, no Reino Unido, em Israel, na China e no Canadá. Durante as próximas duas temporadas, é o novo *Artistic & Principal Education Partner* da Orquestra Sinfónica de Dallas, colaborando com a orquestra em parceira com a Southern Methodist University Meadows School of the Arts, onde orientará cursos intensivos para os alunos de música. Foram-lhe atribuídos doutoramentos honorários pela Brown University, pela Queen's University (Kingston, Ontário) e pela Universidade de Calgary. Foi também agraciado com a *National Medal of Arts* e o *Isaac Stern Award for Artistic Excellence in Classical Music*.

Fumiaki Miura

Natural de Tóquio, Fumiaki Miura estudou com Tsugio Tokunaga no Conservatório de Tóquio e com Pavel Vernikov e Julian Rachlin em Viena. Desde os 16 anos, tem como mentor o violinista e maestro Pinchas Zukerman. Em 2009 foi o mais jovem violinista a vencer o prestigioso Concurso Internacional de Violino Joseph Joachim, em Hanôver. Depois de uma residência com a Royal Philharmonic Orchestra, a temporada 22/23 inclui atuações com a Sinfónica de Bilbao, a Orquestra Gulbenkian, a ADDA Sinfónica (Alicante) e a Orquestra de Câmara de Viena e ainda uma digressão ao Japão com a pianista Varvara. Fumiaki Miura apresentou-se já com muitas das principais orquestras japonesas, europeias e norte-americanas, sob a direção de maestros de renome como Valery Gergiev, Gustavo Dudamel, Krzysztof Penderecki, Vladimir Fedoseyev, Andrés Orozco-Estrada, Kazushi Ono, Hannu Lintu, Vasily Petrenko, Josep Pons, Patrick Hahn, Santtu-Matias Rouvali, Stéphane Denève, Kristjan Järvi, Tatsuya Shimono, Terry Fisher ou Rafael Payaré. Apresenta-se com regularidade em festivais internacionais e em prestigiados palcos como o Auditorium do Louvre e o Théâtre des Champs-Élysées, em Paris, o Auditorio de Madrid, o Palau de la Música Catalana de Barcelona, a Elbphilharmonie de Hamburgo ou o Wigmore Hall de Londres. Colaborou com artistas de primeiro plano como Yuri Bashmet, Itamar Golan, Sunwook Kim, Mischa Maisky, Maria João Pires, Lawrence Power, Julian Rachlin, Torleif Theedéen, Nobuyuki Tsujii, Jonathan Roozeman, Varvara ou Pinchas Zukerman. Fumiaki Miura toca o Stradivarius “ex Viotti” de 1704, por gracioso empréstimo da Munetsugu Foundation.

Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. A partir de setembro de 2023, Hannu Lintu assumirá as funções de Maestro Titular, sucedendo a Lorenzo Viotti.

PRIMEIROS VIOLINOS

Francisco Lima Santos CONCERTINO PRINCIPAL
Bin Chao 2º CONCERTINO AUXILIAR
Pedro Pacheco
Alla Javoronkova
David Wahnou
Ana Beatriz Manzanilla
Elena Ryabova
Maria Balbi
Otto Pereira
David Ascensão
Flávia Marques
Matilde Araújo
Catarina Ferreira
Margarida Queirós

SEGUNDOS VIOLINOS

Alexandra Mendes 1º SOLISTA
Cecília Branco 1º SOLISTA
Jorge Teixeira 2º SOLISTA
Tera Shimizu
Stefan Schreiber
Maria José Laginha
Camille Bughin
Juan Maggiorani
Francisca Fins
Miguel Simões
Félix Duarte
Asilkan Pargana

VIOLAS

Samuel Barsegian 1º SOLISTA
Lu Zheng 1º SOLISTA
Leonor Braga Santos 2º SOLISTA
Maia Kouznetsova
Artur Mouradian
Albert Payà
João Dinis
Precília Diamantino
Mariana Moreira

VIOLONCELOS

Varoujan Bartikian 1º SOLISTA

Marco Pereira 1º SOLISTA

Martin Henneken 2º SOLISTA

Jeremy Lake

Raquel Reis

Jaime Polo

Hugo Paiva

Gonçalo Lelis

CONTRABAIXOS

Domingos Ribeiro 1º SOLISTA

Manuel Rego 1º SOLISTA

Marine Triolet 2º SOLISTA

João Lobo

Vanessa Lima*

Raquel Leite*

FLAUTAS

Cristina Ánchel 1º SOLISTA

Sónia Pais 1º SOLISTA

Amália Tortajada 2º SOLISTA

OBOÉS

Pedro Ribeiro 1º SOLISTA

Nelson Alves 1º SOLISTA AUXILIAR

Alice Caplow-Sparks 2º SOLISTA

CORNE INGLÊS

CLARINETES

Iva Barbosa 1º SOLISTA

Telmo Costa 1º SOLISTA

José María Mosqueda 2º SOLISTA

CLARINETE BAIXO

FAGOTES

Ricardo Ramos 1º SOLISTA

Vera Dias 1º SOLISTA AUXILIAR

Raquel Saraiva 2º SOLISTA

CONTRAFAGOTE

TROMPAS

Kenneth Best 1º SOLISTA

Luís Duarte Moreira 1º SOLISTA

Pedro Fernandes 2º SOLISTA

Antónia Chandler 2º SOLISTA

TROMPETES

Carlos Leite 1º SOLISTA

José Pedro Pereira 2º SOLISTA

Jorge Pereira 1º SOLISTA*

TROMBONES

Sergi Miñana 1º SOLISTA

Rui Fernandes 2º SOLISTA

Thierry Redondo 2º SOLISTA

TROMBONE BAIXO

TUBA

Amilcar Gameiro 1º SOLISTA

TIMBALES

Rui Sul Gomes 1º SOLISTA

PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2º SOLISTA

* Instrumentista convidado

—

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Américo Martins

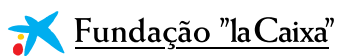
Marta Ferreira de Andrade

Fábio Cachão

Pedro Canhoto

Inês Nunes

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN
PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA
PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO



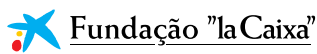
MECENAS
CICLO DE PIANO



MECENAS
ORQUESTRA GULBENKIAN



A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alterações sem aviso prévio.

De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa é impresso em papéis reciclados e certificados pela Fedrigoni.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Gráfica Maiadouro, S. A

400 Exemplares
PREÇO: 2 €

Lisboa,
Novembro 2022

